

Tesouro prevê reduções até 60%

Washington — O governo do presidente George Bush estenderá a todos os países da América Latina os benefícios da nova estratégia sobre a dívida externa, em lugar dos 10 que figuravam no Plano Baker, segundo informaram fontes competentes.

Não se pode determinar de imediato o impacto numérico que isso poderá ter sobre a América Latina, que tem uma dívida de 245 bilhões de dólares com os bancos privados norte-americanos.

O Departamento do Tesouro ainda não pode chegar a cifras definitivas, pois os descontos sobre a dívida podem oscilar de 30 a 60 por cento, segundo as condições de cada país.

Ao que se depreende, os bancos reagiram cautelosamente.

A reação foi mais favorável em alguns setores do Congresso.

O presidente do comitê de

assuntos bancários do Senado, Paul Sarbanes, elogiou Bush por haver admitido que é necessária uma redução da dívida.

“Não se trata do princípio do fim, mas talvez o começo do começo”, disse Sarbanes.

Brady disse paralelamente ao comitê de arbitrios da Câmara que os detalhes específicos da questão serão conhecidos apenas quando cada país iniciar suas negociações diretas com os bancos privados, países exportadores de capital e as entidades internacionais de créditos.

O subsecretário David Mulford, um dos principais arquitetos do plano, disse ao comitê senatorial que foi deixada de lado a ideia de criar uma entidade englobando todos esses aspectos.

TEMORES

“Depois de meses de estudo, estamos convencidos que com a nova estratégia serão

conseguidos com maior facilidade os resultados procurados”, disse Mulford. “Consideramos que o tratamento do assunto nos mercados financeiros afasta os temores do Congresso sobre a utilização de recursos públicos para salvar os bancos privados”.

Brady explicou que estes podem sentir-se estimulados a reduzir os montantes pendentes com as garantias que lhes possam oferecer o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

O representante Thomas Downey disse que “o menos que posso dizer é que o senhor tomou o caminho apropriado, que é o de reduzir e não aumentar com mais créditos, a dívida dos países em desenvolvimento”.

Cálculos não publicados indicam que a redução abrange agora 39 países, em lugar dos 15 do Plano Baker.